

The logo features a large, thick circular ring with a color gradient from light blue on the left to bright yellow on the right. The text "RENOVA" is centered within the ring in white, and "ENERGIA" is centered below it in yellow.

RENOVA
ENERGIA

Apresentação de Resultados 3T13

Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH (sujeita a condições suspensivas).

- ✓ Aumento de capital: R\$ 1.414.732,9 mil (corrigido pela variação do CDI desde 31/12/2012)
- ✓ Preço da aquisição (51%): R\$ 676.530,6 mil (corrigido pela variação do CDI desde 31/12/2012 + 2% a.a.)
- ✓ Novo bloco de controle: CEMIG GT + Light Energia + RR Participações

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	77,2%	-	0,0%	188.310	59,1%
RR Participações	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Light Energia	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Cemig GT	87.186	35,7%	-	0,0%	87.186	27,4%
Outros Acionistas	55.772	22,8%	74.394	100,0%	130.166	40,9%
Total	244.082	100,0%	74.394	100,0%	318.476	100,0%

Aumento de capital de R\$ 1,415 milhões – Apenas CEMIG GT

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	52,9%	-	0,0%	188.310	43,7%
RR Participações	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Light Energia	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Cemig GT	87.186	24,5%	-	0,0%	87.186	20,2%
Outros Acionistas	167.998	47,1%	74.394	100,0%	242.392	56,3%
Total	356.308	100,0%	74.394	100,0%	430.702	100,0%

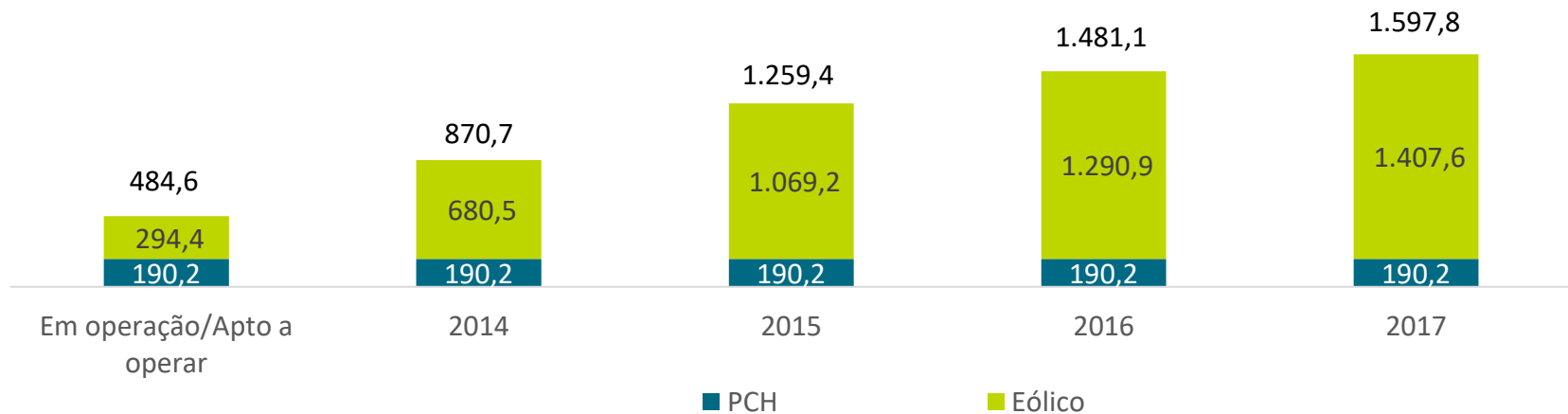
Aumento de capital de R\$ 3,236 milhões – CEMIG GT + Outros Acionistas

Brasil PCH: 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Vantagens da operação

- ✓ Balanceamento entre ativos operacionais e ativos em construção
- ✓ Geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova
- ✓ Complementariedade entre as fontes eólica e hídrica
- ✓ Diminuição do risco de dependência de uma única fonte
- ✓ Participação direta no bloco de controle de um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil – CEMIG GT

Capacidade instalada contratada da Renova – após aquisição de 51% da Brasil PCH



Comercialização de 73,7 MW médios no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013).

- Capacidade instalada: 159,0 MW
- Comercializada: 73,7 MW médio
- Número de parques: 9 parques (localizados na Bahia)
- Início de suprimento: 1º de setembro de 2015
- Preço médio: R\$ 106,02 por MWh

LER 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Abil	23,7
Acácia	16,2
Angico	8,1
Folha de Serra	21,0
Jabuticaba	9,0
Jacarandá do cerrado	21,0
Taboquinha	21,6
Tabua	15,0
Vaqueta	23,4
TOTAL LER 2013	159,0

Evolução das obras do Alto Sertão II e desembolso de notas promissórias comerciais para financiamento do complexo.

Alto Sertão II: parques eólicos do LER 2010 e do A-3 de 2011 com capacidade instalada de 386,1 MW.

Status das obras:

	LER 2010	A-3 2011
Nº total de aerogeradores	100	130
Bases concretadas	100	106
Turbinas entregues	99	45
Turbinas prontas	79	11

Financiamentos: Dia 05 de novembro ocorreu o desembolso de notas promissórias comerciais no montante total de R\$ 400,0 milhões. Os recursos serão destinados à implementação dos parques eólicos que compõem o Alto Sertão II. Tão logo saia o contrato de longo prazo com o BNDES serão quitadas essas notas promissórias e os empréstimos pontes, alongando a dívida da Companhia.

Concatenação: a Renova entrou com pedido de concatenação do cronograma da geração dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Caso a ANEEL defira a favor, o período do contrato será mantido.

Cronograma oficial de entrada em operação das linhas de transmissão:

- ✓ 31 de janeiro de 2014: parques do LER 2009 e LER 2010
- ✓ 14 de outubro de 2014: parques do A-3 2011

Manutenção do *rating* nacional de longo prazo ‘A(bra)’ da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures.



A Fitch Ratings (“Fitch”), agência de classificação de risco, afirmou, em 12 de setembro de 2013, o rating nacional de longo prazo ‘A(bra)’ da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures (recursos emitidos para reforço de caixa e investimentos nos projetos eólicos do Alto Sertão I), no valor de R\$ 300,0 milhões.

A perspectiva do rating corporativo é estável e a primeira avaliação feita pela Fitch foi em setembro de 2012.

No relatório a Fitch destaca como positivo:

- ✓ A Companhia ter contratos de longo prazo para venda de energia;
- ✓ Entrega do Alto Sertão I dentro do prazo e orçamento previstos;
- ✓ Intenção de aporte de R\$1,4 bilhão pela Cemig Geração e Transmissão (CEMIG GT) na Renova (conforme publicado pela Companhia em 08 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013 via Fatos Relevantes); e
- ✓ A Companhia ser controlada diretamente pela Light Energia e indiretamente pela CEMIG.

Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA e ajustes no MRE.

Em julho de 2013 foi revisada a garantia física das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da Companhia.

Usina	Garantia Física Revisada (MW med)	Garantia Física Original (MW med)	%
Cachoeira da Lixa	7,46	8,26	-9,69%
Colino I	6,97	7,34	-5,04%
Colino II	9,97	10,49	-4,96%
Total	24,40	26,09	-6,48%

Adicionalmente à revisão da garantia física, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), publicou, em setembro de 2013, despacho com a atualização das centrais hidrelétricas que fazem parte do MRE e a PCH Colino II não será mais integrante do MRE a partir de janeiro de 2014.

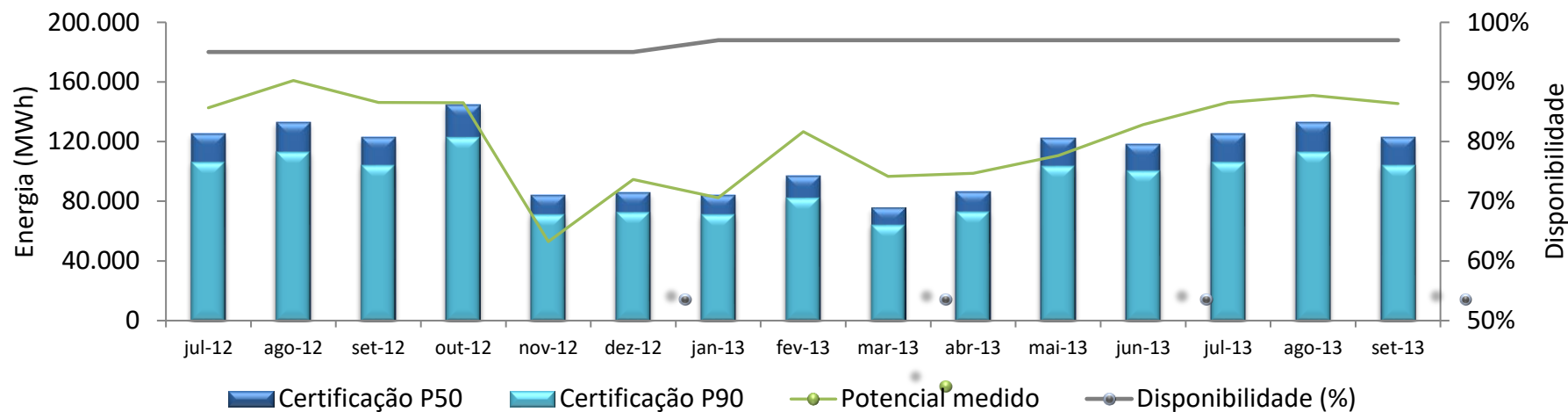
A PCH Colino II poderá retornar ao MRE se:

- ✓ A geração de energia acumulada permitir o reenquadramento nos limites estabelecidos ou se
- ✓ Devido a nova revisão de garantia física, voltar a se enquadrar nos limites do MRE.

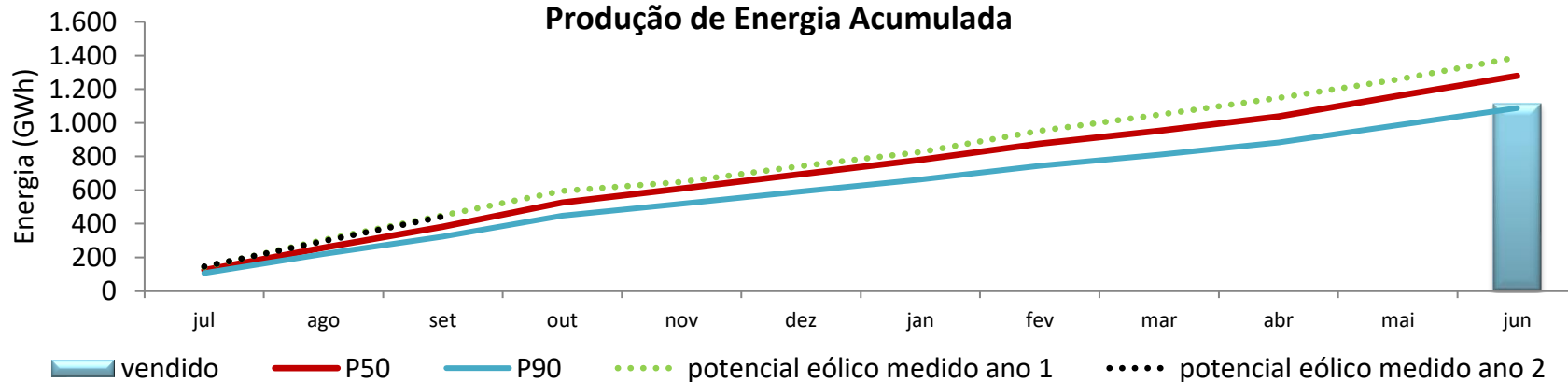
A ANEEL emite até 31 de agosto de cada ano, ato específico com a relação das usinas que serão excluídas do MRE, ou que poderão retornar ao mesmo, a partir de janeiro do ano subsequente.

Potencial eólico medido dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.

Produção Estimada Mensal



Produção de Energia Acumulada



Resultados Financeiros 3T13

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Variação	Acum. 13	Acum. 12	Variação
Receita operacional bruta	61.883	57.453	7,7%	173.807	77.836	123,3%
(-) Impostos - PIS, Cofins e ICMS	(2.267)	(2.097)	8,1%	(6.317)	(2.841)	122,4%
Receita operacional liquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Custos não gerenciáveis	(2.905)	(2.645)	9,8%	(8.711)	(3.059)	184,8%
Custos gerenciáveis	(4.891)	(921)	431,1%	(10.843)	(6.434)	68,5%
Depreciação	(17.022)	(16.685)	2,0%	(50.912)	(19.778)	157,4%
Lucro operacional	34.798	35.105	-0,9%	97.024	45.724	112,2%
Despesas administrativas	(11.041)	(9.845)	12,1%	(36.966)	(22.745)	62,5%
Depreciação administrativa	(281)	(211)	33,2%	(787)	(556)	41,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%
IR e CS	(2.652)	(2.058)	28,9%	(6.995)	(4.245)	64,8%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
<i>Margem líquida</i>	<i>3,4%</i>	<i>18,7%</i>	<i>-15,3 p.p.</i>	<i>-2,7%</i>	<i>16,5%</i>	<i>-19,2 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.240	334.238	0,0%	1.002.714	446.454	124,6%
Número de empregados	223	165	35,2%	223	165	35,2%

Receita operacional líquida e energia vendida

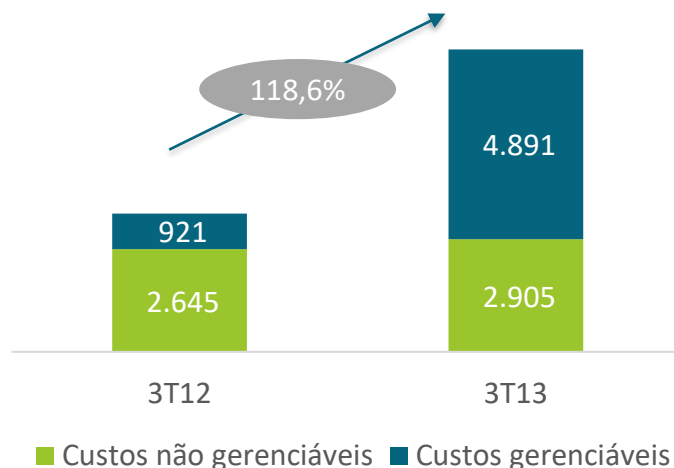
No terceiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 59,6 milhões, 7,7% acima da receita do mesmo período do ano anterior.

Variação reflete inflação, já que neste trimestre a Companhia possuía a mesma base de ativos que no mesmo trimestre do ano anterior.

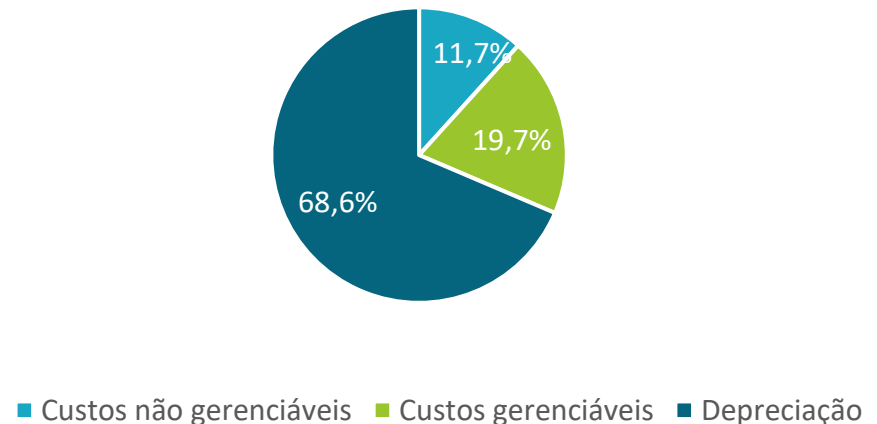
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receita líquida - PCHs	11.453	10.166	12,7%	29.049	29.804	-2,5%
Receita líquida - Eólicas	48.100	45.190	6,4%	138.304	45.191	206,0%
Receita líquida - Solar	63	-	100,0%	137	-	100,0%
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%

- **Custos não gerenciáveis:** totalizaram R\$ 2,9 milhões, aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente de reajustes de índices de inflação. Refere-se ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I.
- **Custos gerenciáveis:** totalizaram R\$ 4,9 milhões, aumento de 431,1% quando comparado com o mesmo período no ano anterior. A variação deve-se principalmente a reclassificações entre as linhas de custos e despesas que ocorreram no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre (R\$ 1,7 milhão de reclassificação entre linhas). A variação também é explicada pelo aumento nos serviços de terceiros relacionados à manutenção dos parques e uma provisão de R\$ 1,3 milhão relacionada ao LER 2010.
- **Depreciação:** a depreciação do trimestre foi de R\$ 17,0 milhões em linha com a depreciação do terceiro trimestre de 2012. No acumulado a depreciação totalizou R\$ 50,9 milhões.

Custo sem depreciação (R\$ mil)



Custos Consolidados



Principais variações 3T13 x 3T12

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 11,0 milhões, representando um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é explicada principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$ 2,7 milhões, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 165, em 30 de setembro de 2012, para 223, em 30 de setembro de 2013. O aumento também reflete a provisão de bônus para 2013, que não era realizada em 2012.
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 1,7 milhão em função principalmente de reclassificações que ocorreram entre as linhas de custos e despesas no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre de 2012.
- Viagens: redução do número de viagens em função do estágio de desenvolvimento dos projetos.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. O aumento no trimestre refere-se principalmente a maiores impostos e taxas, doações e patrocínios.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Variação	Acum. 13	Acum. 12	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
(+) IR e CS	2.652	2.058	28,9%	6.995	4.245	64,8%
(+) Depreciação	17.303	16.896	2,4%	51.699	20.334	154,2%
(+) Despesas Financeiras	28.195	18.332	53,8%	81.786	23.833	243,2%
(-) Receitas Financeiras	(9.398)	(5.715)	64,4%	(25.059)	(18.011)	39,1%
EBITDA	40.779	41.945	-2,8%	110.970	42.757	159,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>68,4%</i>	<i>75,8%</i>	<i>-7,4 p.p.</i>	<i>66,3%</i>	<i>57,0%</i>	<i>9,3 p.p.</i>

O EBITDA do terceiro trimestre de 2013 foi de R\$ 40,8 milhões com margem de 68,4%. A diminuição no EBITDA e na margem em relação ao terceiro trimestre de 2012 ocorreu em função dos maiores custos gerenciáveis e despesas administrativas contabilizadas neste ano.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 111,0 milhões, com margem de 66,3%, representando um aumento de 159,5% quando comparado com o EBITDA do mesmo período no ano anterior.

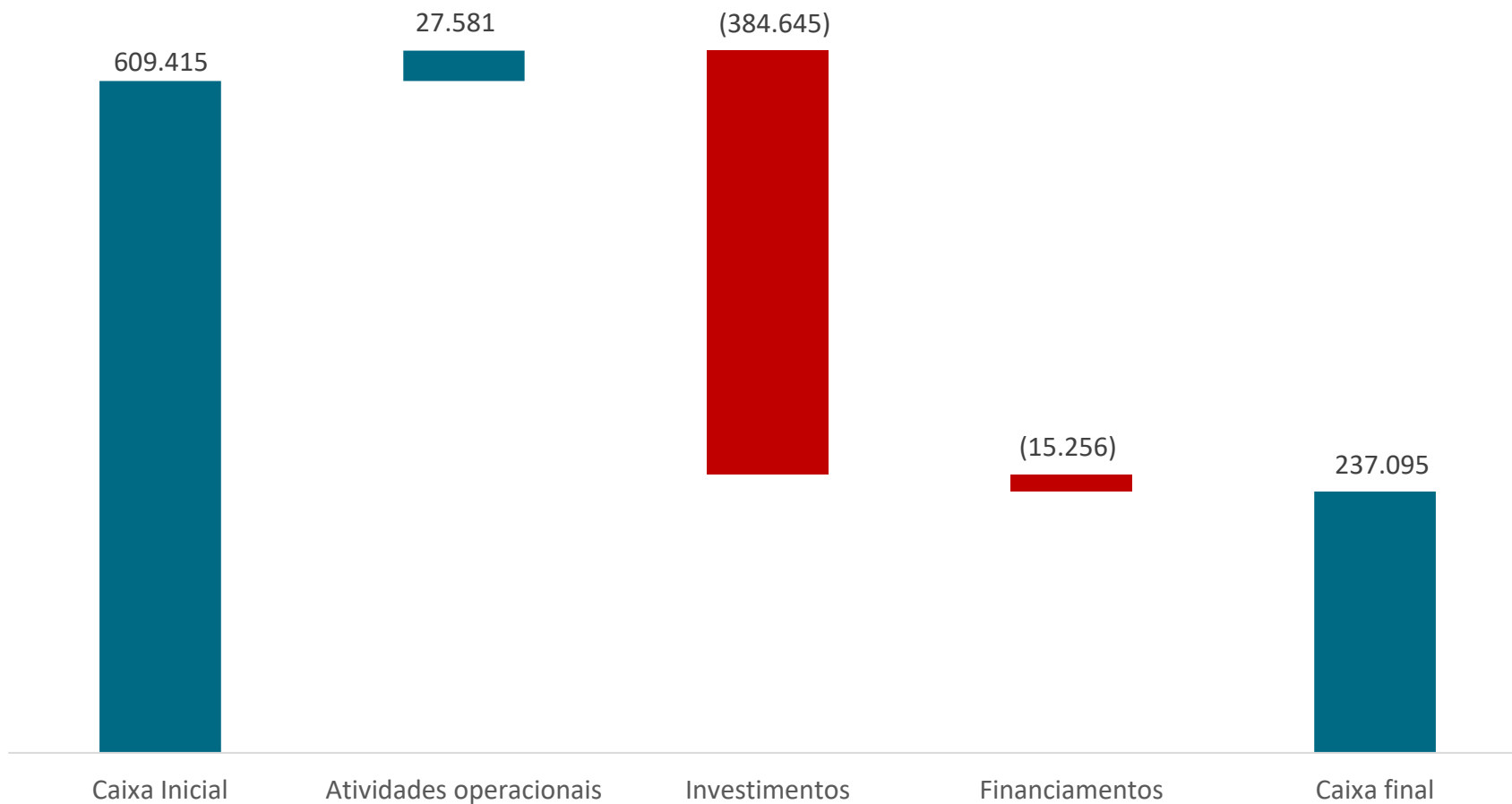
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receitas Financeiras	9.398	5.715	64,4%	25.059	18.011	39,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	9.300	5.708	62,9%	24.791	16.725	48,2%
Outras receitas financeiras	98	7	1300,0%	268	1.286	-79,2%
Despesas Financeiras	(28.195)	(18.332)	53,8%	(81.786)	(23.833)	243,2%
Encargos de Dívida	(26.642)	(17.438)	52,8%	(76.661)	(22.302)	243,7%
Outras despesas financeiras	(1.553)	(894)	73,7%	(5.125)	(1.531)	234,7%
Resultado Financeiro	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 18,8 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente aos encargos das debêntures, pois no período anterior os juros referiam-se a apenas 1 mês, uma vez que a Companhia emitiu as debêntures, no valor de R\$ 300,0 milhões em outubro de 2012.

Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012		30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
<i>Circulante</i>	311.778	673.539	669.298	<i>Circulante</i>	1.003.181	845.927	370.299
Disponibilidade	237.095	609.415	608.122	Emp. e Financiamentos	681.899	673.905	198.201
Cientes	30.556	21.207	21.309	Debêntures	10.957	-	-
Outros	44.127	42.917	39.867	Fornecedores	281.339	154.400	159.391
				Outros	28.986	17.622	12.707
<i>Não Circulante</i>	2.974.615	2.467.457	2.008.741	<i>Não Circulante</i>	1.296.187	1.310.137	1.316.343
Cauções e Depósitos	112.433	116.198	82.791	Emp. e Financiamentos	968.764	980.712	1.000.126
Outros	1.075	1.158	977	Debêntures	315.816	318.403	305.195
				Outros	11.607	11.022	11.022
Investimentos	70	70	70	<i>Patrimônio Líquido</i>	987.025	984.932	991.397
Imobilizado em serviço	1.468.706	1.474.920	1.507.775	Capital Social	981.524	981.458	981.445
Imobilizado em curso	1.392.331	875.111	417.128	Reserva de Capital	52.275	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(46.774)	(48.801)	(42.323)
Ativo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039	Passivo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039

Fluxo de Caixa 3T13



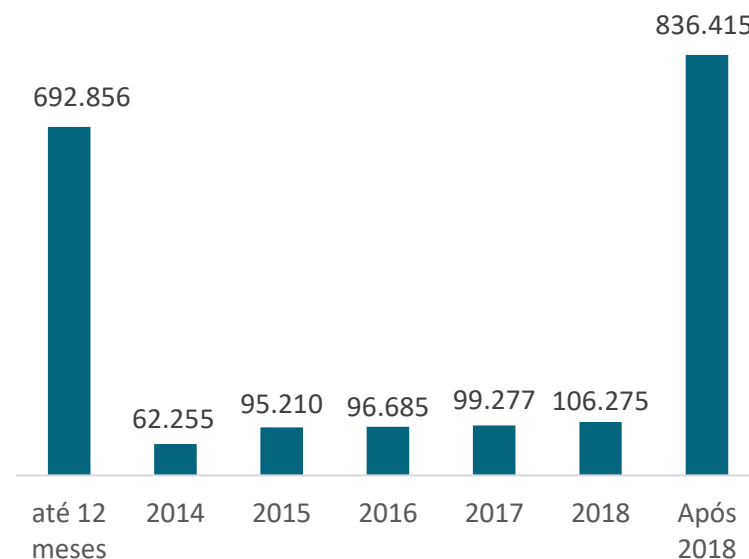
Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.275.697	1.281.113	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.628	5.952	6.425
PCHs	179.099	180.507	183.270
Administrativo	8.282	7.348	6.630
Total	1.468.706	1.474.920	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.366.354	848.687	389.581
Inventários PCHs	13.970	13.672	14.909
Projetos Básicos PCHs	12.007	12.752	12.638
Total	1.392.331	875.111	417.128

No encerramento do 3T13, o montante total de endividamento¹ foi de R\$ 1.988,9 milhões. O montante no curto prazo é em função do Empréstimo Ponte II, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	628.159
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.854
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	310.007
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.668
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	613.077
BNB ²	9,5% a.a.	103.512
Debêntures	123,45% do CDI	328.696
Total do endividamento		1.988.973
Custo de captação		(11.537)
End. líquido dos custos		1.977.436
Disponibilidades		(237.095)
Dívida líquida³		1.740.341

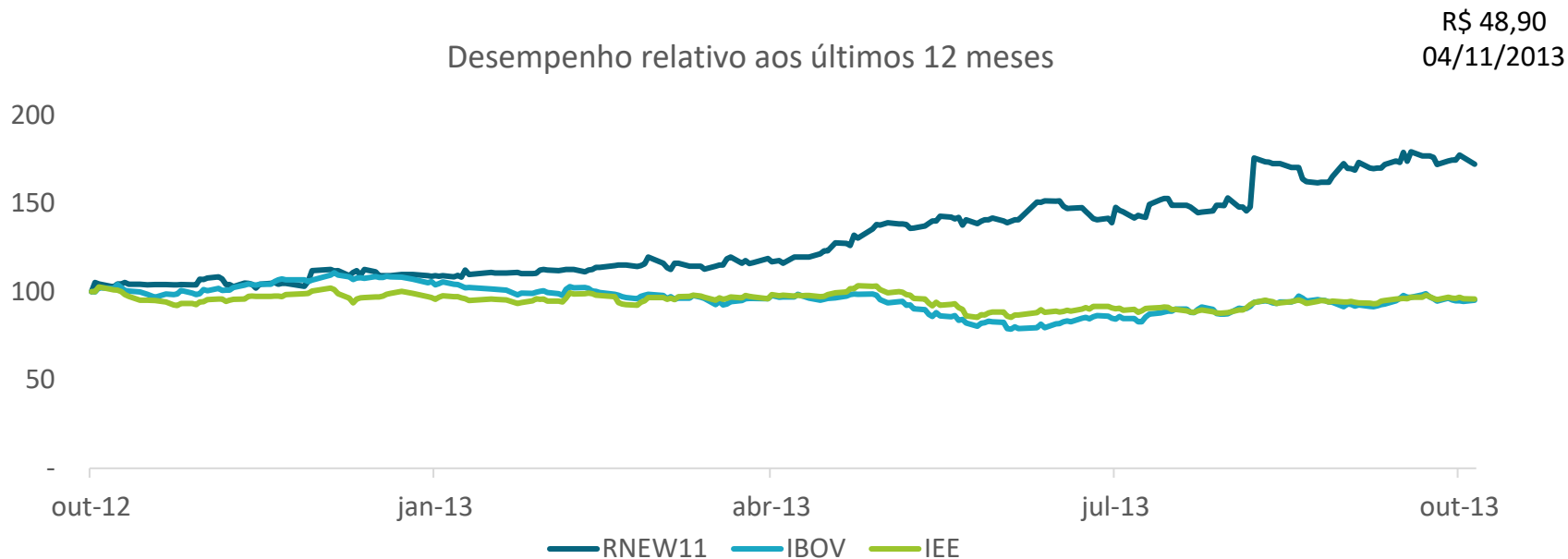
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O Total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 139,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.



RNEW11	Em R\$
IPO (jul/10)	15,00
Fechamento (04/11/2013):	48,90
Maior cotação desde IPO:	50,90
Valorização desde o IPO:	226,0%
Valorização nos últimos 12 meses:	67,5%
Valorização em 2013:	53,8%

